

016

INSTRUMENTO PARA CONHECIMENTO DOS HÁBITOS POSTURAIS DE ESCOLARES EM SALA DE AULA. *Cristiane da Silva Costa; Alexandre Luis Ritter; Jorge Luiz de Souza* (Laboratório de Pesquisa do Exercício – Escola de Educação Física – UFRGS)

Os hábitos de postura observados entre crianças e adolescentes podem ser determinantes no surgimento de algias crônicas ou recorrentes na fase escolar. Conhecer a forma como os escolares percebem os seus hábitos posturais em sala de aula pode ser um caminho para preveni-los dessas algias. O presente trabalho objetiva apresentar o procedimento de validação de um questionário capaz de identificar esses hábitos em escolares do segundo ano do terceiro ciclo da rede municipal de ensino. Na primeira etapa do estudo foi aplicado um instrumento (teste e reteste) de avaliação de conhecimentos sobre anatomia e biomecânica aplicada às ações do cotidiano escolar, para um grupo de 97 adolescentes. Os resultados estatísticos ($\alpha=0,642$; $p<0,000$) apontaram para a não fidedignidade dessa intervenção. Em um segundo momento, foram formuladas duas hipóteses: 1) o grupo de alunos não possuía conhecimento sobre o que estava sendo tratado; 2) a linguagem não era adequada ao grupo. Para solucionar estas indagações foram entrevistados 10 sujeitos selecionados aleatoriamente do grupo que respondeu ao questionário mencionado anteriormente. A análise das entrevistas confirmou as duas hipóteses anteriores. A última etapa deste estudo foi a elaboração de um instrumento que espelhasse a forma como os adolescentes percebiam suas posições adotadas no cotidiano escolar. Para tanto foi criado e aplicado um questionário (teste e reteste; $n=59$) constituído de fotografias representando maneiras de sentar numa cadeira, sentar diante da mesa para escrever, carregar o material escolar e pegar objetos pesados e leves do chão. Para cada uma dessas questões o adolescente podia optar por uma das quatro fotografias apresentadas ou descrever a maneira como costumava executar a ação em questão. A análise entre teste e reteste desta intervenção ($\alpha=0,91$; $p<0,000$) apontou para sua fidedignidade, tornando-a válida para a aplicação em escolares com características semelhantes aos participantes deste estudo.